INFRAESTRUTURA PRODUTIVA

INSUMO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

FABIO MAKOTO OKUNO
Especialista em projetos de agropecuária da FGV Projetos

MUITOS PAÍSES do continente africano, envolvidos em conflitos armados na década de 90, tiveram como consequência a obsolescência ou a destruição de estradas, armazéns e redes de distribuição de água e energia.

Considerados como a última fronteira agrícola mundial, alguns destes países possuem milhares de hectares com alta aptidão à produção agrícola e com baixa densidade demográfica que são pouco aproveitados, devido, entre outros fatores, ao alto custo de produção.

A dificuldade na distribuição da produção e na chegada dos insumos e a baixa difusão de tecnologias correspondem a alguns dos elementos que acarretam a ineficiência produtiva, pela ausência de uma infraestrutura produtiva adequada. Para o desenvolvimento socioeconômico desses territórios, acredita-se que seja necessário o estabelecimento de um setor primário competitivo.

A relação entre o capital social fixo (infraestruturas) aliado à produção e o desenvolvimento regional tem motivado pesquisadores, empresários e governos a planejarem novos modelos de investimento em cadeias de produção, principalmente do setor primário, âmbito em que o valor da mercadoria final, normalmente, apresenta baixo valor agregado e é regulado pelo mercado internacional.

O retorno dos investimentos privados na agricultura, nesses locais, é seriamente dificultado sem o aporte adequado de instituições públicas, pois os investimentos em infraestruturas são caracterizados pelo alto custo e por períodos irregulares, sendo o capital social fixo um complemento ao capital privado que influencia a sua taxa de retorno. Nesse sentido, a atração de novos investimentos em territórios com pouco desenvolvimento não pode basear-se apenas em isenção e benefícios fiscais. É necessário que instituições públicas e privadas invistam de forma conjunta.

Além de otimizar os investimentos do setor privado, o conceito de infraestrutura produtiva evita, ainda, o dispêndio inapropriado em "elefantes brancos". A estratégia evita a contestação da eficiência das atividades estatais.

A infraestrutura regional é parte do capital global das economias e, devido ao seu caráter público, não é administrada pelo mercado, e sim politicamente. A ligação entre infraestrutura e crescimento econômico está bem estabelecida empiricamente. O capital em infraestrutura afeta o retorno dos insumos privados e, desta forma, estimula investimentos e trabalho. O mecanismo de transmissão é simples.

Para uma dada quantidade de fatores públicos, como melhores estradas e fontes de energia baratas e confiáveis, obtém-se maior produtividade dos fatores privados e, consequentemente, aumenta-se a competitividade do produto final. A maior produtividade e o menor custo por unidade de insumo, por sua vez, traduzem-se em elevação da remuneração dos fatores, o que estimula o investimento e o emprego.

A FGV Projetos vem desenvolvendo projetos para países africanos quanto a diversificadas ca-

deias de produção do setor primário, de acordo com as potencialidades de cada contexto, todos no conceito de infraestrutura produtiva e em larga escala.

No dimensionamento de aporte de capital para a implantação, sempre se considera, além das máquinas, benfeitorias e insumos para a produção, a contrapartida do governo local na melhoria aos acessos para distribuição. Com uma gestão precisa entre as contrapartes produtor, investidor, bancos e governo, a equipe multidisciplinar da FGV Projetos desenvolve propostas com uma concepção de benefícios múltiplos, baixos riscos financeiros e garantias de retorno. O processo inicia-se pela identificação dos principais constrangimentos e potencialidades para o estabelecimento de determinada cultura em um contexto específico.

Depois de convencionada a atividade, é realizada uma modelagem de custos, investimentos e expectativas de receita. Por serem normalmente projetos de natureza *greenfield*, busca-se sempre a alavancagem máxima do investimento em bens de capital (CAPEX). A partir desse ponto, são realizadas simulações de condições de financiamento que melhor se adequam aos interesses dos *stakeholders*.

Com o conhecimento da demanda por infraestruturas, o Estado pode direcionar seus recursos de modo adequado, a um primeiro momento em logística de transporte e armazenamento, energia e sistemas de fornecimento de água.

A geração de empregos diretos e indiretos atrairá pessoas, que irão demandar instituições de ensino, hospitais e equipamentos de saúde e, consequentemente, edifícios públicos.

A infraestrutura produtiva corresponde a um poderoso insumo no crescimento econômico, pois, por meio de suas externalidades, afeta a produtividade dos fatores e recursos regionais. ■

ISTOCKPHOTO

